

UFG também elege sua "constituente"^{ass}

Goiania (Sucursal) — A Universidade Federal de Goiás vai escolher, nos mesmos moldes da Assembléia Nacional Constituinte, uma espécie de constituinte interna, já denominada de Estatuinte. A novidade foi anunciada pelo novo reitor da UFG, Joel Pimentel Ulhôa, que tomará posse hoje à noite como o primeiro dirigente daquela entidade escolhido pelo voto direto de toda a comunidade universitária. Ontem, em entrevista coletiva, ele anunciou uma série de reformulações que implantará na UFG, tanto do ponto de vista político quanto da estrutura de poder, sempre através do debate amplo.

"Teremos um ano muito rico em transformações na universidade e um dos pontos altos será a Estatuinte. Ela terá representantes eleitos entre alunos, professores e funcionários, para um debate com a participação inclusive da sociedade e de todos os demais componentes da UFG sobre a própria universidade, sobre o momento político que vivemos, sobre as nossas dificuldades em busca de um novo modelo. São deputados, vamos dizer assim, que serão eleitos e trabalharão em aberto, conduzindo esse debate amplo, no sentido de que a universidade seja redescoberta", disse Joel Ulhôa.

CRISE ESTIMULA

O novo reitor quer que toda a sociedade participe desse processo de discussão, "no sentido de que também a universidade seja redescoberta pela sociedade e ocupe o espaço que ela realmente tem de ocupar como a maior das instituições sociais que nós temos". Para Joel Ulhôa, a UFG viverá com uma situação de crise, mas ele vê isso como algo muito estimulante. "Nós temos 10 milhões de dólares a aplicar dentro de um prazo curto de 15 meses, através desse convênio com o BID. Nós colocaremos em discussão na universidade e dentro um critério de bastante objetividade, de bastante trabalho, nós faremos com que dentro de 15 me-



ses esses 10 milhões de dólares, sem que nós percamos nenhum níquel, sejam aplicados aqui em obras, equipamentos, em qualificação de pessoal, o que minorará as nossas dificuldades orçamentárias".

Também haverá ainda este ano, retida no MEC, uma verba de mais de Cr\$ 1 trilhão a ser disputada pelas universidades brasileiras, através de projetos. "Nós participaremos intensamente dessa disputa através de projetos. Os nossos departamentos serão estimulados, serão apoiados e nós teremos com isso uma ampliação bastante significativa das dotações orçamentárias que temos. Essa é uma das grandes prioridades, a melhoria da qualidade do que fazemos, do ponto de vista da pesquisa, do ponto de vista do ensino e do ponto de vista da extensão. Não estamos preocupados com a crise. Apesar dela existir, a história é escrita durante crises". Joel Ulhôa diz ainda que a crise é política e, com a administração participativa e descentralizada que promete imprimir na UFG "tende a se minimizar". Anunciou ainda a disposição de trabalhar em conjunto com os governos federal, do Estado e dos municípios, sobretudo no interior de Goiás. A emenda Calmon nos propicia esse melhor entrosamento agora. Queremos resgatar, através desse contato, o ensino de primeiro e segundo graus, o que elevaria também o nível de qualidade do nosso próprio ensino".